

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA – UFU
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS - FACIC
GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

VICTOR YUZO YAMAGUTI

CUSTOS INTERORGANIZACIONAIS: Mapeamento das Publicações Nacionais no
Período de 2015 a 2020

UBERLÂNDIA
MAIO DE 2021

VICTOR YUZO YAMAGUTI

**CUSTOS INTERORGANIZACIONAIS: Mapeamento das Publicações Nacionais no
Período de 2015 a 2020**

Artigo Acadêmico apresentado à Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Camilla Soueneta Nascimento Nganga

UBERLÂNDIA

2021

VICTOR YUZO YAMAGUTI

**Custos Interorganizacionais: Mapeamento das Publicações Nacionais no Período de
2015 a 2020**

Artigo Acadêmico apresentado à Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Banca de avaliação:

RESUMO

O contexto organizacional atual é dinâmico e demanda das empresas o aperfeiçoamento dos processos operacionais e financeiros internos e melhorias no rendimento para se manterem competitivas. Desta forma, a gestão de custos interorganizacionais (GCI) mostra-se como alternativa para as empresas reduzirem custos relacionados aos processos que envolvem empresas dentro de uma cadeia de valor. Considerando tal cenário, este estudo teve por objetivo identificar o perfil das pesquisas científicas sobre Custos Interorganizacionais no território nacional entre 2015 e 2020. Quanto à metodologia utilizada, trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, e coleta de dados documental. Para atingir o propósito estabelecido, contou-se com uma amostra de 20 trabalhos publicados em periódicos e eventos. Os resultados demonstraram que o número de publicações sobre o tema está crescendo, sendo que a metodologia mais utilizada pelas pesquisas analisadas foi a metodologia survey. Além disso, verifica-se que os anos de 2016 e 2017 são aqueles com maior número de publicações.

Palavras-chave: Gestão de custos interorganizacionais. Cadeia de valor. Fatores condicionantes da GCI. Rede Interorganizacional. Contabilidade de Livros Abertos.

ABSTRACT

The current organizational context is dynamic and demands from companies the improvement of internal operational and financial processes and improvements in performance to remain competitive. Thus, interorganizational cost management (ICM) is an alternative for companies to reduce costs related to processes involving companies within a value chain. Considering this scenario, this study aimed to analyze the profile of scientific research of publications on Interorganizational Costs in the national territory between 2015 and 2020 and contribute to the knowledge on the subject. As for the methodology used, this is a descriptive study with a qualitative approach. To achieve the established purpose, a sample of 20 works published in journals and events was considered. The results showed that the number of publications on the topic is growing, and the methodology most used by the studies analyzed was the survey. In addition, it is identified that the years 2016 and 2017 are those with the highest number of publications.

Keywords: *Interorganizational Cost Management. Value chain. Conditioning Factors of IOCM. Interorganizational Network. Open Book Accounting.*

1. INTRODUÇÃO

O cenário atual em que as organizações se encontram é dinâmico e demanda das grandes empresas até os pequenos negócios o constante aperfeiçoamento dos processos internos para que possam se manter competitivos. Na variedade de tipos e tamanhos de empresas existentes, a ascensão e surgimento de modelos de negócio que conectam diferentes atividades em uma cadeia de suprimentos, evidenciam a interdependência das empresas e uma coordenação que tem interesse em gerar valor para todos envolvidos. Essa coordenação voltada para os custos chama-se GCI (gestão de custos interorganizacionais).

Neste contexto de gestão, Bartz, Braga e Souza (2014) destacam que organizações passam a utilizar estratégias sinérgicas com outras empresas envolvidas na cadeia para se manterem competitivas. Uma gestão organizada que abrange os interesses em comum das empresas envolvidas em uma cadeia de valor torna mais eficiente e reduz custos nas fases de processo que um produto passa até chegar ao consumidor final. Dessa forma, a busca por formações de redes com fornecedores e outros elos da cadeia são cada vez mais comuns.

O objetivo geral do presente estudo é identificar o perfil das pesquisas científicas sobre Custos Interorganizacionais no território nacional entre 2015 e 2020. Como objetivos específicos, pretende-se gerar um compilado bibliográfico sobre as pesquisas publicadas sobre o tema e uma análise sobre o desenvolvimento do tema no território nacional.

Farias e Gasparetto (2015) buscaram identificar o perfil das publicações científicas, no Brasil e internacionalmente, acerca da Gestão de Custos Interorganizacionais (GCI). Dentre os 55 trabalhos analisados no período de 1992 a 2013, 22 eram nacionais. Os resultados indicaram que a produção nacional acerca da GCI se iniciou em 2007 com poucos trabalhos, mas apresentava tendência a crescimento especialmente por meio de eventos que representaram 54,5% dos trabalhos.

Oliveira et al. (2016) se propuseram a identificar o perfil das publicações científicas sobre GCI, no âmbito nacional, no período de 2005 a 2014. Por meio da análise de 26 trabalhos, os autores concluíram que a partir de 2008 houve um aumento na quantidade das publicações sobre o tema e foi identificado um aumento no volume de trabalhos na área com predominância nas publicações de periódicos.

Justifica-se a pesquisa pelo potencial que ela apresenta de trazer conhecimentos relativos ao panorama dos estudos sobre GCI no Brasil, o que pode contribuir com maior utilização desse modelo de gestão que facilita a sobrevivência das empresas dentro de uma cadeia de valor. Além disso, o estudo pode contribuir com este campo do conhecimento, ao dar

continuidade à pesquisa de Faria e Gasparetto (2015) (considerando somente o contexto brasileiro) e Oliveira et al. (2016).

O presente artigo está estruturado em cinco seções. Além desta introdução, tem-se a segunda seção onde se apresentará o referencial teórico, com a revisão da literatura e de conceitos importantes para a compreensão do tema. Na seção seguinte, apresentar-se-á a metodologia, explicando como a pesquisa foi realizada. Em seguida, ocorrerá a análise dos resultados encontrados e, por fim, as considerações finais e sugestões de pesquisas futuras.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A discussão apresentada a seguir no referencial teórico contempla aspectos relacionados às definições da Gestão de Custos Interorganizacionais, seus fatores condicionantes, bem como estudos sobre Cadeia de Valor e Contabilidade de Livros Abertos.

2.1 Gestão de custos interorganizacionais e seus fatores condicionantes

As empresas estão em busca de melhores resultados e um dos meios para isto é o gerenciamento de custos. Porém, as empresas não podem ter como enfoque exclusivo tal gerenciamento, uma vez que o objetivo maior da empresa é auferir lucro (OLIVEIRA et al., 2016).

Cooper e Slagmulder (1999) e Hoffjan e Kruse (2006) definem que GCI é um enfoque estruturado de coordenação das atividades das empresas em uma rede de fornecimento, que propicia que o custo total da rede seja reduzido. Essa visão não abrange outros pontos importantes que ganharam relevância com o avanço tecnológico como a distribuição e o consumidor. A tecnologia permitiu uma integração de informações e coleta de dados do cliente muito maior através de aplicativos e sistemas integrados.

Autores como Coad e Scapens (2006) afirmam que o conceito de GCI pode extrapolar os limites da empresa em duas direções: a do fornecedor e a dos clientes. Pode-se perceber que não há um consenso sobre a definição de GCI. Entretanto, a mais observada nos artigos deste estudo foi a de Souza (2008, p. 35), que afirma ser “um processo cooperativo de gerenciamento de custos que inclui outras organizações dentro de uma cadeia de valor além da própria empresa” (Complementando a definição acima, Camacho (2010) sugere que as seguintes premissas sejam consideradas: a análise deve delimitar-se a um estágio relevante dentro da

cadeia de valor; deve haver cooperação mútua, não compulsória, entre todos e deve-se buscar a maximização do retorno total para todos.

De acordo com Souza e Rocha (2009, p. 27), os “fatores condicionantes da GCI são variáveis que influenciam o sucesso de implantação e utilização desse artefato gerencial”. Esses fatores são as características observadas para ver se há viabilidade, favorecimento ou se é propício a implementação.

Souza (2008) diz que os fatores condicionantes são cinco: produtos; componentes; níveis de relacionamento; tipos de cadeia e mecanismos. Os produtos são analisados de acordo com a margem de lucro e funcionalidade. Para referenciar a margem como alta ou baixa, é levado em consideração a meta da empresa, quanto menor a margem, maior a tendência de implementação da GCI. Para as funcionalidades do produto, quanto mais funções ele tiver, maior será o campo de possibilidades de gerenciamento que extrapolam a organização (SOUZA, 2008).

No processo de escolha dos componentes que favorecem a implementação da GCI estão a restrição tecnológica e o índice de valor. O nível de restrição tecnológica, refere-se às informações que a empresa está disposta a compartilhar com a rede. Cooper e Slagmulder (1999) citam que a tecnologia quando é utilizada de forma estratégica não é compartilhada, pois é crítica para o sucesso da empresa. Quanto ao índice de valor, este indica a relação de custo-benefício analisando o grau de importância do componente e o custo dele.

Os níveis de relacionamento são separados em quatro tipos: (comum) deste tipo de parceiro espera-se o menor nível de relação. São basicamente negociações baseadas em volume e na entrega do produto; (auxiliar) tem nível de interdependência, confiança, estabilidade, cooperação e benefícios mútuos muito maior do que o comum. É implementado na empresa após o produto ficar pronto; (preferencial) trabalham em conjunto, é implementado na elaboração do produto. Geralmente é formalizado por meio de contrato, diminuindo incertezas e aumentando a confiança entre as partes; (familiar) é o mais propício e com maior nível de relacionamento, pois a empresa é vista como fonte única de renda e, por isso, é protegida e cultivada (COOPER; SLAGMUNDER, 1999).

Os fatores condicionantes relacionados a cadeia são três: tirania, oligarquia e democracia. No tipo tirania, conforme Souza (2008), somente uma empresa tem poder de decisão para comandar a rede. Enquanto isso, na oligarquia o poder é segregado em duas ou mais empresas, e, por último, o tipo democrático, onde todas as empresas têm o nível similar de poder e utilizam alianças para atingir os objetivos.

Os mecanismos, segundo Souza e Rocha (2009), são ferramentas que auxiliam a aplicação da GCI e eles são três: disciplinadores, capacitadores e incentivadores. Os disciplinadores são os que regem os relacionamentos e criam compromissos dentro das empresas, enquanto os capacitadores fornecem capacidade, competência e oportunidade de solucionar problemas na aplicação da GCI. E por último, os incentivadores possuem o papel de compensações monetárias ou não sobre a cooperação praticada entre as empresas da cadeia de valor.

Sugiro fazer um breve fechamento desta seção, acerca da discussão apresentada aqui sobre os fatores condicionantes da GCI.

2.3. Cadeia de Valor

Porter (1985) define cadeia de valor como o conjunto das atividades internas da empresa que agregam valor ao produto. Nesse contexto, Shank (1989) e Shank e Govindarajan (1993) consideram também as relações externas da empresa, conceituando cadeia de valor como conjunto de atividades ligadas a geração de valor ao produto, desde a fonte de matéria-prima até chegar na mão do consumidor final. Apesar de ser mais abrangente que Porter (1985), essa definição delimita sua abrangência ao excluir o setor de serviços, elaboração e atividades de pós-venda.

A definição dada por Kaplinsky e Morris (2001) considera a cadeia de valor como sendo as atividades de elaboração antes da produção do produto até do pós-venda como: a reciclagem e ainda introduz o setor de serviços na cadeia de valor considerando toda a gama de atividades necessárias para um produto ou serviço desde a concepção até o seu destino após o uso.

Rocha e Borinelli (2007) vão além na definição ao dizer que a cadeia se inicia na origem dos recursos. Já Duarte (2017) considera os conceitos citados anteriormente e inclui também os agentes e seus relacionamentos ao longo da cadeia, apresentando-a da seguinte forma: “[...] conjunto de transações realizadas entre agentes, na agregação de valor a um produto, iniciando com a origem de recursos e finalizando com a destinação do descarte do produto pelo consumidor final” (DUARTE, 2017, p. 43).

Qual a relação da cadeia de valor com a GCI? Você discute as diferentes definições de cadeia de valor com base na literatura, mas não fica claro a relação entre esses aspectos nesta seção.

2.4. Contabilidade de Livros Abertos

Camacho, Souza e Parisi (2017) afirmam que a contabilidade de livros abertos é um artefato para a realização da gestão de custos interorganizacionais que requer compartilhamento de informações contábeis entre quem fornece e quem compra em uma cadeia de valor.

Agndal e Nilsson (2010) ressaltam que o compartilhamento irá depender da relação entre fornecedor e comprador e o incentivo proposto pela revelação das informações. As condições de divulgação determinam o nível de compartilhamento.

Sadeghi e Jokar (2014) abordam a contabilidade de livros abertos como um método contábil em que a empresa revela informações internas com o objetivo de gerar valor para os parceiros por meio de uma reestruturação das despesas que estão nas fronteiras interorganizacionais.

Faria et al. (2010) buscaram mapear e analisar os artigos sobre Gestão de Custos Interorganizacionais publicados em periódicos nacionais e internacionais, buscando contribuir com o mapeamento de estudos sobre GCI e sobre Contabilidade de Livros Abertos (CLA). Por meio da análise de 30 artigos publicados no período de 1994 a 2009, os autores identificaram uma escassez de estudos sobre o tema no contexto brasileiro (somente 4 pesquisas) e um considerável desenvolvimento da discussão no cenário internacional; potencial relevante de aprimoramento da discussão, para as áreas de Ciências Contábeis, Administração da Produção e Engenharia; estudos concentrados no *Management Accounting Research* (MAR) (FARIAS et al., 2010). Em suas considerações finais, os pesquisadores também pontuaram que:

A GCI e a CLA são, por assim dizer, contribuições inovadoras para a literatura acadêmica e para o fomento da competitividade empresarial. Para as práticas empresariais, a GCI e a CLA provavelmente alcançarão benefícios superiores, otimizando resultados, num contexto de cadeias produtivas globais e manufatura de classe mundial (FARIA et al., 2010, p. 11).

Sugiro fazer um breve parágrafo de conclusão desta seção.

2.5. Rede Interorganizacional

Segundo Cunha (2011), existe carência de definições e de teorizações amplamente aceitas na comunidade acadêmica em relação a taxonomia das redes interorganizacionais (?). Normalmente, há confusão nas definições conceituais e teorias aplicáveis a diferentes contextos industriais quando utilizadas no contexto de rede interorganizacional. A ideia sugerida para abordar o tema é de que a definição seja delimitada de forma que atenda os interesses de

pesquisa propostos, visto que, se acatado as relações num âmbito global, as dificuldades de mapeamento tornariam inviável qualquer prazo de entrega.

Sobre a definição das redes interorganizacionais, Cunha (2011, p. 508) sugere que “uma boa estratégia é compreendê-las de forma sistemática por meio das conceituações de nós e elos. Nós são os pontos da rede, ou seja, os agentes constituintes dela, enquanto os elos são as ligações entre esses nós” e complementa dizendo que numa perspectiva organizacional, os nós seriam as organizações e os elos, as relações entre essas organizações.

A pesquisa de Campos et al. (2016) teve por objetivo verificar quais os fatores ou circunstâncias que condicionam e motivam a prática da GCI por parte dos empresários que participam da “Rede Cerrado”, bem como comparar a aderência dos fatores condicionantes, reportados na literatura. Por meio da condução de entrevistas semiestruturadas com empresários e consultores vinculados à Rede Cerrado e com o consultor do programa Empreender, as autoras concluíram que a diminuição de custos com fornecedores se configurou como motivação importante para os empresários participarem da rede. Além disso, adquirir novos conhecimentos e experiências, e o aumento das vendas foram indicados como benefícios adicionais também (CAMPOS et al., 2016).

O trabalho de Farias et al. (2015) teve por objetivo averiguar os fatores condicionantes que inibem ou incentivam a aplicabilidade da GCI em uma rede de supermercados de grande porte da região nordeste do Brasil. Foram aplicados questionários aos colaboradores dos supermercados que atuam na área de compra, como resultado observou-se que os fatores condicionantes *produtos, componentes e níveis de relacionamento* indicaram incentivo a aplicabilidade da GCI, o fator condicionante *tipos de cadeia* é neutro quanto à aplicabilidade da GC e o fator condicionante *mecanismos* inibe a aplicabilidade da GCI. De forma geral o cenário no qual a empresa está inserida mostrou-se propício a aplicação de ações coordenadas entre empresas e fornecedores, porém a dinâmica do mercado e a falta de confiança foram identificados como principais inibidores.

O estudo de Moura et al. (2016) teve por objetivo investigar os possíveis aspectos que evidenciam a aderência da GCI em uma usina de cana-de-açúcar no Triângulo Mineiro. Para coleta de informações foram conduzidas entrevistas semiestruturadas e análise dos dados. Os autores averiguaram uma aderência informal e restrita da GCI nos processos de gerenciamento de custos totais e nas variáveis de relacionamento (*interdependência, cooperação, confiança e estabilidade/benefícios mútuos*), a falta de compartilhamento de informações no gerenciamento de custos de forma estratégica impossibilita a efetiva aplicação da GCI.

3. METODOLOGIA

Este estudo é de caráter descritivo com abordagem qualitativa e coleta de dados documental. De acordo com Gil (2007), as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. A pesquisa usou a abordagem qualitativa que também, segundo Gil (2007), é um processo que por meio de uma sequência de atividades, envolve a redução dos dados, a categorização, sua interpretação e a redação de um relatório.

No que se refere à coleta de dados, foi feita uma pesquisa documental com base nos principais periódicos e anais de eventos da área da Contabilidade (Apêndices A e B), onde foram considerados os estudos nacionais publicados no período de 2015 a 2020 de forma complementar a sequência dos trabalhos de Oliveira et al. (2016) e Faria e Gasparetto (2015).

Para a seleção e categorização dos artigos foram utilizados os termos de pesquisa nos sítios dos periódicos e eventos selecionados: gestão de custos interorganizacionais; fatores condicionantes da GCI; contabilidade de livros abertos; cadeia de valor e rede interorganizacional.

Por meio de uma análise descritiva, procedeu-se com a leitura do resumo e, posteriormente, com a leitura completa de todos os trabalhos. Quando necessário, por meio da leitura completa, houve investigação detalhada para garantir que mencionavam os termos e que estavam dentro do escopo da pesquisa (OLIVEIRA et al., 2016). A Tabela 1 apresenta os trabalhos que compõe a amostra do estudo.

Tabela 1 – Amostra da Pesquisa

Procedimentos – Composição da Amostra	Frequência
Busca Inicial	98
(-) Número de estudos excluídos a partir da leitura do resumo	33
(=) Subtotal	65
(-) Número de estudos excluídos a partir da leitura completa	45
(=) Grupo final de estudos	20

Fonte: elaborador pelo autor, com base nos dados da Pesquisa.

A busca inicial dos termos pesquisados resultou em uma amostra de 98 trabalhos no total. Pela leitura dos resumos foi possível retirar 33 trabalhos que não tratavam especificamente do assunto discutido neste estudo e posteriormente, 45 pesquisas requisitaram a leitura completa

para ter certeza de que não faziam parte do assunto estudado. Após essa filtragem, a amostragem final apresentou 20 trabalhos.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Para a análise dos resultados, considerou-se: a fonte dos trabalhos; o ano de publicação; a temática abordada no estudo; os aspectos metodológicos; e, por fim, a quantidade de autores por publicação. Em relação à fonte das pesquisas, verificou-se que 45% (9 estudos) foram identificados em anais de eventos, e o restante (11 trabalhos) em periódicos da área. A Tabela 2 evidencia os trabalhos por ano de publicação.

Tabela 2 – Trabalhos por Ano

Ano	Quantidade de Pesquisas	%
2015	3	15%
2016	5	25%
2017	4	20%
2018	3	15%
2019	2	10%
2020	3	15%
Total	20	100%

Fonte: elaborado pelo autor, com base nos dados da Pesquisa.

O resultado da pesquisa em número de publicações por ano, mostrou que 2016 e 2017 foram mais produtivos. Neste trabalho, a média de pesquisas por anos analisados foi de 3,33 trabalhos o que, em comparação aos estudos de Farias e Gasparetto (2015) e Oliveira et al. (2016), que apresentaram a média de 1,0 e 2,6 respectivamente, confirma a tendência de crescimento de produção científica sobre gestão de custos interorganizacionais indicada por eles. A Tabela 3 apresenta os trabalhos divididos por temática abordada, seguindo as temáticas propostas por Oliveira et al. (2016).

Tabela 3 – Trabalhos por Temática

Temática	Quantidade de Pesquisas	%
Gestão de Custos Interorganizacional	13	54,17%
Fatores Condicionantes da GCI	2	8,33%
Cadeia de Valor	5	20,83%
Contabilidade de Livros Abertos	1	4,17%
Rede Interorganizacional	3	12,5%
Total	24	100%

Fonte: elaborado pelo autor, com base nos dados da Pesquisa.

Os dados indicam que o termo mais mencionado, com 54,17% da amostra, foi Gestão de Custos Interorganizacionais, em seguida Cadeia de Valor com 20,83%, Rede Interorganizacional em terceiro lugar apresentando 12,50%, Fatores Condicionantes da GCI com 8,33% e por último Contabilidade de Livros Abertos com 4,17%. O trabalho de Oliveira et al. (2016) também encontrou como principais categorias de estudo a Gestão de Custos Interorganizacionais (40%), Cadeia de Valor (17,5%) e Redes Interorganizacionais (17,5%).

Na Tabela 4 é demonstrada análise dos aspectos metodológicos dos trabalhos selecionados, em que as categorias foram definidas com base no estudo de Farias e Gasparetto (2015).

Tabela 4 – Aspectos Metodológicos dos Trabalhos

Estratégia	Quantidade de Pesquisas	%
Pesquisa de Campo	4	15%
Levantamento ou Survey	10	50%
Modelos	1	5%
Análise bibliográfica	5	25%
Total	20	100%

Fonte: elaborado pelo autor, com base nos dados da Pesquisa.

Os resultados encontrados na Tabela 4 indicam que a metodologia mais implementada foi a Survey, com 10 trabalhos que utilizaram entrevistas e questionários aplicados em empresas dos setores de calçados, farmácias, agropecuária, saúde, supermercado e industrial. A análise bibliográfica foi a segunda mais utilizada e apresentou trabalhos que buscaram elucidar conceitos da gestão de custos interorganizacionais e estudos bibliométricos sobre publicações do assunto.

A pesquisa de campo representou 15% das metodologias, apontando uma diminuição em comparação ao estudo de Farias e Gasparetto (2015), que indicava como a mais expressiva. Um marco dessa análise foi a estratégia metodológica de modelos, que foi a primeira encontrada em trabalhos nacionais no estudo de Silva et. al (2017). A Tabela 5 demonstra a quantidade de autores por trabalho.

Tabela 5 – Quantidade de autores

Número de Autores	Quantidade de Pesquisas	%
1	1	5%
2	6	30%
3	4	20%
4	9	45%
Total	20	100%

Fonte: elaborador pelo autor, com base nos dados da Pesquisa.

A Tabela 5 indicou apenas um trabalho individual, a maioria que representa 95% foram feitos por 2 autores ou mais. No Brasil, notou-se que entre os trabalhos que foram publicados no período estudado, 45% foram feitos por 4 autores. Tal cenário indica que as pesquisas no tema de Custos Interorganizacionais são desenvolvidas em ambientes de colaboração entre os pares.

Em relação ao número de trabalhos publicados por autores, considerando a amostra estudada de 20 trabalhos, foram identificados 48 autores no total. Através de uma análise detalhada foram selecionados e elencados os autores que possuíam mais de uma publicação no tema. A Tabela 6 mostra o número de publicações por autores.

Tabela 6 – Quantidade de trabalhos por autores

Nome de Autores	Quantidade de Pesquisas
Schnorrenberger, D.	2
Santos, E. F.	2
Fehr, L. C. F. A.	2
Souza, M. A.	2
Gonzaga, R. P.	2
Farias, R. A. S.	3
Duarte, S. L.	3
Gasparetto, V.	3

Fonte: elaborador pelo autor, com base nos dados da Pesquisa.

Na Tabela 6 foram identificados 8 autores com mais de um trabalho no tema estudado. Dentre os autores apresentados ficou evidenciado que os mais produtivos foram Rafael Araújo Sousa Farias, Sérgio Lemos Duarte e Valdirene Gasparetto. Considerando que Rafael e Valdirene publicaram 3 trabalhos em conjunto e Sergio publicou outros 3, eles são responsáveis por 6 do total de 20 trabalhos da amostra de pesquisa, o que representa 30% da autoria das publicações encontradas nos últimos 5 anos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou identificar o perfil das pesquisas científicas sobre Custos Interorganizacionais no território nacional entre 2015 e 2020. Para isso, foram abordados os tipos de fonte de publicações, número de publicações por ano, aspectos metodológicos, quantidade de autores por trabalho e publicações por autores em uma amostra de 20 trabalhos encontrados no período mencionado.

O estudo apresentou uma média de 3,33 trabalhos por ano, apontando um crescimento em relação a estudos anteriores que abordaram de forma semelhante o tema, e que também indicavam uma tendência emergente. Pode-se afirmar que as metodologias mais utilizadas foram o levantamento (*survey*) e a análise bibliográfica.

O presente trabalho contribui com a pesquisa em Contabilidade, ao oferecer um panorama atualizado das pesquisas sobre Custos Interorganizacionais no Brasil, o que também pode contribuir com um maior conhecimento e consequente utilização da Gestão de Custos Interorganizacionais pelas organizações.

Para pesquisas futuras, sugere-se considerar o cenário internacional de publicações, o estudo dos impactos da pandemia da Covid-19 na GCI, bem como a condução de pesquisas com a metodologia de modelos que apresentam a realidade de forma reduzida e permita criar cenários e simulações que elucidem como pode ser vantajoso a adoção dessa gestão para as empresas. Quais as limitações da sua pesquisa?

REFERÊNCIAS

AGNDAL, H., & NILSSON, U. (2010). Different open book accounting practices for different purchasing strategies. **Management Accounting Research**, v. 21, n. 3, 2010. doi: 10.1016/j.mar.2010.04.001

BARTZ, D.; BRAGA, A. V.; SOUZA, M. A. Gestão de custos interorganizacionais (GCI) em consórcios modulares: Abordagem para a redução de custos globais. *In: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade*, 14. **Anais [...]**. São Paulo, 2014. Disponível em: <https://congressousp.fipecafi.org/anais/artigos142014/147.pdf>. Acesso em: 24 mar.2021.

CAMACHO, E. U.; SOUZA, L. R. S.; PARISI, C. *Open-book accounting: um estudo bibliométrico acerca deste artefato gerencial em publicações nacionais e internacionais no período de 2006 a 2017*. *In: SemeAd*, 20. **Anais [...]**. São Paulo, 2017. Disponível em: https://login.semead.com.br/20semead/anais/resumo.php?cod_trabalho=161. Acesso em: 24 mar./2021.

CAMACHO, R. R. **Fatores condicionantes da gestão de custos interorganizacionais na cadeia de valores de hospitais privados no Brasil: Uma abordagem à luz da teoria da contingência**. 2010. 216 f. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade Federal de São Paulo, 2010.

CAMPOS, L. C. et al. Gestão de Custos Interorganizacionais: Um estudo da “Rede Cerrado” de supermercados. **Revista Contabilidade Vista e Revista**. v. 27, n. 3, set/dez. 2016.

CARDOSO, A. M. et al. *Open-book accounting* no relacionamento entre comprador e fornecedor no setor agroindustrial. **Revista Contemporânea de Contabilidade**. v. 17, n. 44, p. 33-53, jul/set. 2020.

COAD, A. F.; SCAPENS, R. *Inter-organisational cost management*. **Financial Management**. p. 38-39, jul/ago. 2006.

COOPER, R.; SLAGMULDER, R. *Supply chain development for the lean enterprise: Interorganizational cost management*. 1. ed. Portland, Productivity Press, 1999.

CUNHA, J. A. C.; PASSADOR, J. L.; PASSADOR, C. S. Recomendações e apontamentos para categorizações em pesquisas sobre redes interorganizacionais. **Caderno EBAPE**. v. 29, p. 505-529, jul. 2011.

DINIZ, M. L.; CALLADO, A. A.; CALLADO, A. L. Analizando a prática da gestão de custos Interorganizacionais empresa/fornecedor a partir de seus fatores: Uma abordagem qualitativa. *In: USP International Conference in Accounting*, 19. **Anais [...]**. São Paulo, 2019. Disponível em: <https://congressosp.fipecafi.org/anais/19UspInternational/ArtigosDownload/1542.pdf>. Acesso em 24/03/2021. Acesso em: 24 mar.2021.

DUARTE, S. L. **Gestão de Custos Interorganizacionais em organizações cooperativas e investor-owned firms – IOFs no setor de cafeicultura no Brasil**. Orientador: Welington Rocha. 2017. 302 f. Tese (Doutorado em Controladoria e Contabilidade) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-14062017-104903/pt-br.php>. Acesso em: 24 mar./2021.

FARIA, A. C. et al. Gestão de custos interorganizacionais (GCI) e contabilidade de livros abertos (LCA): Investigação bibliométrica com ênfase em periódicos internacionais e nacionais. *In: Congresso Brasileiro de Custos*, 17. **Anais [...]**. Belo Horizonte, 2010. Disponível em: <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/871>. Acesso em: 24 mar.2021.

FARIAS, R. A. et al. Gestão de custos interorganizacionais: Análise da aplicabilidade em uma rede de supermercados de grande porte. **ConTexto**. v. 16, n. 32, p. 4-19, jan/abr. 2016.

FARIAS, R. A.; GASPARETTO, V. Gestão de custos Interorganizacionais: Um estudo bibliométrico. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**. v.10, n. 3, set/dez. 2015.

FARIAS, R. A.; GASPARETTO, V.; SCHNORRENBURGER, D. Gestão de custos interorganizacionais: Análise da aplicabilidade em uma rede de supermercados de grande porte. *In: Congresso Anpcont*, 9. **Anais [...]**. Curitiba, 2015. Disponível em: <http://anpcont.org.br/pdf/2015/CCG261.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2021.

FEHR, L. C.; DUARTE, S. L. Gestão de custos interorganizacionais e *open-book accounting*: As duas faces da mesma moeda. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ**. v. 23, n. 1, p. 70-87, jan/abr. 2018.

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza; Apostila, 2002.
GERHARD, M.; SOUZA, M. A.; SELLITTO, M. A. Mapeamento do processo de gestão de custos interorganizacionais em uma empresa fornecedora da indústria de máquinas agrícolas. **Custos e @gronegócios Online**. v. 14, dez. 2018

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HOFFJAN, A.; KRUSE, H. Open book accounting in supply chain: When and how is it used in practice? **Cost Management**, v. 20, n. 6, p. 40-47, 2006.

MARQUESINI, V. H.; OLESIAK, E. M.; SOUZA, M. A. Análise de custos da cadeia de valor: Um estudo multicaso em microcervejarias. *In*: Anpcont, 11. Belo Horizonte. **Anais [...]**. Belo Horizonte, 2016. Disponível em: <http://anpcont.org.br/pdf/2017/CCG589.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2021.

MICHELS, A.; ZONATTO, V. C. S. Efeitos da gestão interna de custos no desenvolvimento da capacidade absorviva e da gestão de custos interorganizacionais. *In*: Congresso Brasileiro de Custos, 14. **Anais [...]**. Florianópolis, 2017. Disponível em: <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/4248>. Acesso em: 24 mar. 2021.

MOURA, M. F.; LIMA, N. C. Gestão de custos interorganizacionais para o gerenciamento dos custos totais: Estudo de Caso em uma usina de cana-de-açúcar na região do Triângulo Mineiro. **Revista Evidenciação Contábil & Finanças**. v. 4, n. 1, p. 65-83, 2016.

OLIVEIRA, W. S. et al. Gestão de Custos Interorganizacionais: Uma pesquisa bibliométrica com base em publicações nacionais. **Revista de Auditoria, Governança e Contabilidade – RAGC**. v. 4, n. 16, p. 62-74, 2016.

PIZZO, J. C. M. et al. Um estudo sobre os fatores condicionantes da gestão de custos interorganizacionais em uma rede associativista de farmácias. *In*: Congresso Brasileiro de Custos, 22. **Anais [...]**. Foz do Iguaçu, 2015. Disponível em: <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/629>. Acesso em: 24 mar. 2021.

SANTOS, E. F. Reflexões teóricas sobre confiança interorganizacional e mecanismos de governança da gestão de custos interorganizacionais. *In*: Congresso Brasileiro de Custos, 27. **Anais [...]**. Congresso Virtual, 2020. Disponível em: <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/4735>. Acesso em: 24 mar. 2021.

SADEGHI, L., & JOKAR, I. (2014). Identification and classification of open book accounting dimensions by considering inter-organizational cost management: A case study of petrochemical companies listed in Tehran Stock Exchange. **Management Science Letters**, 4(2), 295-302.

SCARPIN, J. E.; CARLI, S. B. Cadeia de valor: Os relacionamentos externos inseridos no planejamento estratégico de um grupo lácteo paranaense. **Custos e @gronegócios Online**. v. 12, n. 2, p. 248-278, abr/jun. 2016.

SILVA, A.; BEUREN, I. M. Efeitos dos sistemas de controle gerencial e do compartilhamento de informações no risco interorganizacional de uma rede de franquia. **Advances in Scientific and Applied Accounting**. v. 13, n. 1, p. 3-22, jan/abr. 2020.

SILVA, M. M. B. et al. Planejamento tributário como mecanismo incentivador à prática de gestão de custos interorganizacionais. *In: Congresso Anpcont*, 11. **Anais [...]**. Belo Horizonte, 2017. Disponível em: <http://anpcont.org.br/pdf/2017/CCG941.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2021.

SOUSA, L. M. G. et al. A (não) adoção de gestão de custos Interorganizacionais em Indústrias de calçados de Nova Serrana, MG. *In: Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade*, 15. São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo, 2018. Disponível em: <https://congressosp.fipecafi.org/anais/18UspInternational/ArtigosDownload/670.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2021.

SOUZA, B. C. **Fatores condicionantes da gestão de custos interorganizacionais**. 2008. 141 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

SOUZA, B. C.; ROCHA, W. **Gestão de custos interorganizacionais: Ações coordenadas entre clientes e fornecedores para otimizar resultados**. São Paulo: Atlas, 2009.

TEIXEIRA, R. F.; CINTRA, Y. C.; BARBOSA, J. W. Evidências empíricas da superioridade de uma cadeia de valor terceirizada: Análise do processo de importação do projeto energia+. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ**. v. 24, n. 3, p. 94-108, set/dez. 2019.

Apêndice A – Fontes de Pesquisa – Eventos

Eventos
Congresso USP de Controladoria e Contabilidade
Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade
Congresso ANPCONT (Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis)
Congresso SEMEAD (Seminários em administração)
Congresso ENGEMA (Encontro Internacional sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente)
Congresso UFSC de Controladoria e Finanças e Iniciação Científica em Contabilidade
UFSC International Accounting Congress
CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS
Congresso UFU de Contabilidade

Fonte: Acervo Contábil. Disponível em: <<http://acervocontabil.blogspot.com/>>

Apêndice B – Fontes de Pesquisa – Periódicos

Periódicos Consultados	
Revista Contabilidade & Finanças	Advances in Scientific and Applied Accounting
Contabilidade Vista & Revista	Revista Mineira de Contabilidade
Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ	Revista do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul
Contabilidade, Gestão e Governança	Tecnologias de Administração e Contabilidade
ConTexto	Revista Eletrônica de Contabilidade
Contextus	CAP Accounting and Management
Brazilian Business Review - BBR	RACE: Revista de Administração, Contabilidade e Economia
BASE	RACI. Revista de Administração e Ciências Contábeis do IDEAU
JISTEM Journal of Information Systems and Technology Management	Revista de Administração e Contabilidade da FAT
Revista Contemporânea de Contabilidade	Registro Contábil - RECONT
Enfoque: Reflexão Contábil	Revista de Administração, Contabilidade e Economia da FUNDACE
Revista Universo Contábil	Revista de Ciências Contábeis - RCiC
Revista Brasileira de Gestão de Negócios - RBGN	Revista de Estudos Contábeis
Custos e @gronegocio online	Reunir: Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade
Sociedade, Contabilidade e Gestão	Revista Eletrônica Saber Contábil
Revista de Contabilidade e Organizações	Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade
Revista de Contabilidade da UFBA	Revista de Contabilidade Dom Alberto
Revista de Informação Contábil	Revista de Auditoria, Governança e Contabilidade
Revista de Contabilidade e Controladoria	Revista Eletrônica de Administração e Ciências Contábeis
Revista Ambiente Contábil	Revista Razão Contábil & Finanças
Revista Evidenciação Contábil e Finanças	Revista UNEMAT de Contabilidade
Práticas em Contabilidade e Gestão	REAVI - Revista Eletrônica do Alto Vale do Itajaí
International Journal of Multivariate Data Analysis	Revista de Contabilidade, Ciência da Gestão e Finanças
Revista Brasileira de Contabilidade	Contabilometria – Brazilian Journal of Quantitative Methods Applied to Accounting
Revista Catarinense da Ciência Contábil	Revista de Administração e Contabilidade
Pensar Contábil	Revista de Finanças e Contabilidade da UNIMEP
ABCustos	Revista de Gestão e Contabilidade da UFPI
Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade - REPEC	Revista de Administração e Contabilidade - RAC

Fonte: Acervo Contábil. Disponível em: <<http://acervocontabil.blogspot.com/>>